

ESCLARECIMENTOS IMPORTANTES SOBRE O CULTO MARIANO NO SANTUÁRIO FONTANELLE EM MONTICHIARI

Há algum tempo nos tem chegado, de diferentes partes do mundo, relatos de fiéis devotos de Rosa Mística assinalando ações disciplinares de seus Bispos em relação ao culto de Maria Rosa Mística, bem como cartas de fiéis preocupados com a difusão de tais ações em outras dioceses, às vezes de modo impreciso ou incompleto, outras vezes em detrimento das genuínas modalidades e intenções com as quais o culto é vivido e praticado em Fontanelle.

Gostaríamos portanto de fornecer alguns esclarecimentos importantes sobre o reconhecimento e a regulamentação do culto mariano na localidade de FONTANELLE em Montichiari, a fim de esclarecer as dúvidas e acalmar os ânimos; tenha-se presente porém que grande parte das informações que daremos a seguir podem ser encontradas, desde há muito tempo, no site oficial da Fundação do Culto e de Religião *Rosa Mística Fontanelle*, disponível em quatro línguas (www.rosamisticafontanelle.it), e que tais informações são as mesmas que, em nome do Bispo de Brescia, fornecemos aos Bispos e Ordinários locais quando recebemos pedidos de esclarecimentos oficiais.

1. O Bispo de Brescia, após ter tomado conhecimento das contribuições de seus predecessores e das instruções dadas pela Santa Sé, assim como da recente *Carta da Congregação para a Doutrina da Fé* de 13 de Novembro de 2012 ao Bispo de Brescia, por meio de um Diretório especial, promulgado por decreto em 15 de Julho de 2013, regulamentou o culto mariano na localidade de Fontanelle, para dar assistência adequada aos peregrinos que chegam a este lugar de diferentes partes da Itália e do exterior. O culto já tinha sido admitido e regulamentado, de comum acordo com a *Congregação para o Culto Divino e os Sacramentos*, pelo Bispo Giulio Sanguineti com um precedente Diretório de 2001, após algumas intervenções mais restritivas do Bispo Foresti em 1984 e em 1997, e do Bispo Morstabilini em 1968.
2. De acordo com as informações do Diretório vigente, na localidade de Fontanelle, sob a supervisão direta do Bispo diocesano, atualmente é promovido um culto unicamente mariano e batismal, sem referência às aparições, mensagens ou outros fenômenos de suposta natureza sobrenatural relacionadas com a pessoa da Sr.ta Pierina Gilli. Recordamos que a Igreja, em relação as assim chamadas aparições ou outros fenômenos extraordinários na localidade de Fontanelle, se exprimiu com a fórmula técnica "*non constat de supernaturalitate*", manifestando assim um julgamento de caráter suspensivo e prudencial por

parte das autoridades eclesíásticas, enquanto não forem concluídos os estudos para verificar o fenômeno e as dúvidas relacionadas à sua complexidade.

3. O Bispo de Brescia, como pode-se verificar na leitura do Diretório, não pede aos fiéis - como em passado não foi feito pelos Bispos predecessores - de remover estátuas, imagens, placas votivas ou altares dedicados a Maria Rosa Mística, nem em Fontanelle, nem em igrejas Paroquiais ou em capelas privadas; a imagem mariana com as três rosas, que pelo que sabemos antes dos eventos de Montichiari não era presente na Diocese nem na Itália, é agora difundida e reverenciada em todo o mundo. Em Fontanelle e na Paróquia de Montichiari a estátua de Maria Rosa Mística é exposta há muitos anos. E no culto são valorizados o título lauretano de "Rosa Mística" e o significado da devoção das "três rosas", ligada a "oração - penitência - sacrifício", que constituem três tradicionais coordenadas da espiritualidade cristã.

4. A tarefa da Fundação de Culto e de Religião *Rosa Mística Fontanelle*, erigida pelo Bispo de Brescia em 2014, principalmente à luz dos inúmeros frutos de conversão e de curas espirituais e físicas que nos vem sendo constantemente relatados, é também aquela de continuar um estudo sério e aprofundado dos eventos ocorridos na Paróquia de Montichiari e em Fontanelle, e da documentação relativas aos eventos históricos e espirituais de Pierina Gilli, a suposta vidente que morreu em 1991, objeto de uma investigação diocesana sumária por volta de 1947-1948.

Esta complexa e renovada fase de estudo é atualmente conduzida na Diocese de Brescia, em estreita cooperação e explicitamente encarregada pela Congregação para a Doutrina da Fé: recentemente foi fornecida uma importante integração do material de investigação já em posse da mesma Congregação, material que até agora não era a disposição do Dicastério romano.

Ao mesmo tempo, por meio de uma iniciativa autônoma da Associação Cultural Pesquisa e Estudos de Milão (Ares), foram publicados os diários da suposta vidente acompanhados por outras fontes históricas importantes e por pareceres de especialistas, entre os quais os pareceres póstumos do biblista, Mons. Enrico Galbiati e do mariólogo, padre Stefano De Fiores.

Estas contribuições poderão ser úteis a enriquecer um percurso que poderá dar clareza sobre a origem histórica e sobre as fontes de um fenômeno tão imponente de culto e de devoção mariana, que vai muito além dos confins diocesanos e nacionais.

Mons. Marco Alba
Delegado Episcopal